

## Educação do Campo na conjuntura da pandemia: alcances, impactos e desafios

Tatiane Novais Brito<sup>1</sup>, Marinalva Nunes Fernandes<sup>2</sup>, Jaime de Jesus Santana<sup>3</sup>

<sup>1, 2, 3</sup> Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Departamento de Ciências Humanas (DCH). Avenida Contorno, S./N., São José. Caetité - BA. Brasil.

*Autor para correspondência/Author for correspondence: [tatianenovais9@gmail.com](mailto:tatianenovais9@gmail.com)*

**RESUMO.** Este artigo pretende analisar questões intrínsecas à Educação do Campo do município de Ibiassucê - BA, que atende as etapas Educação Infantil e Fundamental I, no contexto da pandemia de COVID-19, uma vez que o ensino passou a ser mediado por tecnologias devido às medidas de distanciamento social. A pesquisa tem como objetivos: compreender como tem ocorrido o Ensino Remoto nas escolas do campo de Ibiassucê - BA; examinar de que forma questões históricas e sociais se desdobram dentro do contexto escolar; debater pontos do Ensino Remoto presentes no cotidiano familiar e docente que refletem no processo de ensino aprendizagem; elencar problemáticas do ensino mediado pelas tecnologias digitais na Educação do Campo. Para tanto, utilizou-se abordagem qualitativa, valendo-se de questionário para levantamento de dados, permitindo identificar as seguintes questões: o alcance ineficaz dessa forma de ensino, sendo este de acesso não democrático; os desafios que professoras/es, familiares e gestoras/es enfrentam ao tentarem conciliar a atual conjuntura com o Ensino Remoto sem suporte técnico e formação específica, impactando no alcance de aprendizagens significativas e em sua saúde física e mental; questões metodológicas que são necessárias para efetivação do processo de ensino aprendizagem; impactos que as questões sociais têm provocado nas famílias em situações vulneráveis.

**Palavras-chave:** Pandemia, Covid-19, Educação do Campo, Ensino Remoto, Impactos Sociais.

## Rural Education in the pandemic setting: range, impacts and challenges

**ABSTRACT.** This article intends to analyze issues in Rural Education in the municipality of Ibiassucê - BA, which provides the stages of Early Childhood and Elementary Education, in the context of the COVID-19 pandemic, hence learning has become technology-mediated due to social distancing measures. The research aims to understand how Remote Teaching has taken place in rural schools in Ibiassucê, to examine how historical and social problems are unfolded in the school context, to debate Remote Teaching points present in the family and in the teaching routine which reflect on the teaching-learning process and to list issues of teaching mediated by digital technologies in Rural Education. In order to fulfill these objectives, a qualitative approach was adopted, using a questionnaire for data collection, allowing to identify issues pertinent to education in the current conjuncture, such as: the inefficient range of this learning method, having non-democratic access; the challenges that teachers, families and managers face in order to get by the current circumstances with Remote Teaching, without technical support and specific education, which has an impact in the range of meaningful learning provided and their physical and mental health; methodological issues necessary to establish the teaching-learning process; impacts that social issues have on vulnerable families.

**Keywords:** Pandemic Covid-19, Rural Education, Remote Education, Social Impacts.

## Educación de Campo en el entorno de la pandemia: alcance, impactos y desafíos

**RESUMEN.** Este artículo pretende analizar temas pertinentes a la Educación Rural en Ibiassucê, atendiendo etapas de Educación Infantil y Primaria, en el contexto de la pandemia de COVID-19, ya que la enseñanza comenzó a ser mediada por tecnologías por medidas de alejamiento social. La investigación pretende: comprender cómo se ha producido la enseñanza remota en las escuelas del campo de Ibiassucê; examinar cómo se desarrollan cuestiones históricas y sociales en el contexto escolar; debatir puntos de enseñanza remota presentes en la familia y en la docencia que reflejan en el proceso de enseñanza-aprendizaje; listar problemas de enseñanza mediada por herramientas digitales en la educación rural. Cumpliendo estos propósitos se utilizó un enfoque cualitativo, utilizándose un cuestionario para recolección de datos, que permitió identificar estos aspectos: alcance ineficaz de esta forma de enseñanza, antidemocrática; los retos a los que se enfrentan docentes, familias y gestores al intentar conciliar la situación actual con la Educación Remota sin apoyo técnico y formación específica, impactando en el logro de aprendizajes significativos y en su salud física y mental; cuestiones metodológicas que son necesarias para efectuar el proceso de enseñanza; impactos que las cuestiones sociales han tenido en familias en situaciones vulnerables.

**Palabras clave:** Pandemia, Covid-19, Educación Rural, Educación Remota, Impactos Sociales.

## Introdução

Esta produção partiu da necessidade de analisar e discutir questões que estão presentes na Educação do Campo mediada pelas tecnologias digitais frente ao contexto da pandemia de COVID-19. Para tanto, se propõe a pesquisar o seguinte problema: “Como tem ocorrido o Ensino Remoto mediado por tecnologias digitais no município de Ibiassucê - BA e quais os impactos do atual contexto no âmbito educacional e social nos sujeitos envolvidos?”. O momento tem sido permeado por grandes desafios, como problemas sanitários que estão levando a morte de milhares de cidadãos, principalmente daqueles que dispõem de poucos recursos financeiros e acesso aos serviços públicos, escancarando a profundidade das desigualdades sociais, em consequência da deficiência dos sistemas políticos e do modo capitalista que está intrínseco em toda a conjuntura social.

A educação presencial pública brasileira foi afetada pelas circunstâncias, em virtude das medidas de saúde pública para preservação da vida, fazendo-se necessário a suspensão das aulas. A vida da população sem dúvidas deve ser sobreposta a toda e qualquer questão. No entanto, é preciso considerar que essa mudança de hábitos e realidades afetou as pessoas de modos diferentes.

Ao tempo que alguns dispõem do privilégio de se manter em distanciamento social com todas as suas necessidades supridas e com um Ensino Remoto (forma de ensino praticada atualmente frente ao caráter emergencial de manter as atividades escolares com o distanciamento social, tem se utilizado a tecnologia digital como meio para envio de atividades) de qualidade, existem espaços que têm lutado para manter o vínculo escolar de forma democrática e inclusiva, embora as condições estruturais não permitam que esse processo ocorra sem grandes impactos e problemáticas. Isso porque muitos professores e professoras e alunos e alunas não têm conseguido acesso às plataformas de ensino, ou, quando conseguem, é em meio a situações adversas. Dentre os ambientes que atravessam esse período, de forma complexa, está o campo.

Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivos: i) compreender como tem ocorrido o Ensino Remoto nas escolas do campo de Ibiassucê - BA; ii) examinar de que forma questões históricas e sociais se desdobram dentro do contexto escolar; iii) debater pontos do Ensino Remoto presentes no cotidiano familiar e docente que refletem no processo de ensino aprendizagem; iv) elencar problemáticas

do ensino mediado pelas tecnologias digitais na Educação do Campo.

Na busca por suprir os objetivos da pesquisa, inicialmente será apresentado por meio do referencial teórico o contexto geral da pandemia no Brasil e suas implicações na educação, destacando pontos que perpassam as questões sociais e, para concluir essa seção, será apresentado um tópico contextualizando a educação do campo no cenário da pandemia. A seguir, será apresentada a metodologia, com abordagem qualitativa e fazendo o uso do instrumento questionário para a coleta de dados. A análise e discussão dos resultados está dividida em três subseções, primeiramente será apresentada a contextualização geral das escolas do campo pesquisadas, em conjunto com a apresentação das metodologias e recursos utilizados no Ensino Remoto do campo, destacando-se os pontos positivos e negativos elencados pelos sujeitos da pesquisa. Logo após, apresentamos uma abordagem sob a perspectiva dos pais. Para concluir as reflexões acerca da temática proposta pelos pesquisadores, serão, por fim, expostas as considerações finais.

### **Contexto geral da pandemia no Brasil e suas implicações na educação**

O contexto atual é abordado de forma sintética, apenas com o intuito de

compreender as problemáticas que permeiam a educação nesse cenário. De acordo com as informações disponíveis no *site* do Ministério da Saúde, em 1937 os primeiros coronavírus humanos foram isolados, mas só em 1965 o vírus foi referenciado como coronavírus, em virtude do seu perfil na microscopia, assemelhando a uma coroa (Ministério da Saúde, 2020).

O agente patogênico foi descoberto em dezembro de 2019, após registros de casos na China. O agente, nomeado SARS-CoV-2, provoca a doença chamada de COVID-19, que apresenta um quadro clínico com várias infecções assintomáticas e quadros respiratórios graves (Ministério da Saúde, 2020).

O primeiro caso no Brasil é divulgado pelo Ministério da Saúde em 25 de fevereiro de 2020, desde então foram registrados aproximadamente 888.271 casos, com 43.959 vítimas fatais até a data de 15/06/2020 (Ministério da Saúde, 2020). Nesse contexto, muitas medidas de enfrentamento tiveram que ser tomadas, entre elas a suspensão das aulas presenciais da educação básica e superior em todo o país e reorientações das formas de organização das aulas, por meio de medidas provisórias, pareceres e resoluções emitidas pelo Conselho Nacional e Educação (CNE), decretos

estaduais e municipais, como medida sanitária para conter o número de infectados, zelando, dessa forma, pelas comunidades escolares e familiares.

A Medida Provisória - MP nº. 934 de 1º de Abril de 2020 (Brasil, 2020, p. 1) estabelece as normas que deverão ser adotadas no ano letivo de 2020, devido às medidas de enfrentamento à pandemia de COVID-19:

Art. 1º O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do disposto no inciso I do caput e no § 1º do art. 24 e no inciso II do caput do art. 31 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino. (Brasil, 2020, p. 1).

Foram emitidos também alguns pareceres como, O parecer CNE/CP nº 15/2020, aprovado em 6 de outubro de 2020 que versa sobre as Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. E o Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020 que Reorganiza o

Calendário Escolar elencando a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. É importante mencionar que para além desses, outros dispositivos legais foram emitidos e adotados que esta pesquisa não elenca em virtude de sua abrangência.

Como apontam a MP e os pareceres, devido à necessidade de manter o vínculo escolar com as famílias, o cumprimento das atividades curriculares, e as disposições presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entre outras questões, as instituições de ensino têm buscado realizar atividades remotas mediadas pelas tecnologias digitais.

### **A pandemia, questões sociais e impactos no cenário educacional**

Para falar de Ensino Remoto, acesso às tecnologias digitais, problemáticas e resultados que estão imersos no atual contexto, é preciso mencionar questões sociais que estão diretamente ligadas ao processo de ensino e aprendizagem, pois muitas desigualdades foram claramente expostas nesse momento, evidenciando desigualdades e outros problemas que assolam a sociedade há muito tempo. A Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO, 2020) teceu algumas reflexões no Grupo Temático Educação

Popular e Saúde promovido pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED): no atual modelo de desenvolvimento e acumulação de riquezas, altamente excludente, ter acesso a uma saúde de qualidade está diretamente ligado à garantia de melhores condições de vida e trabalho. Essa questão também se estende à educação, pois a condição para aprender está diretamente ligada ao acesso mínimo a bens e serviços.

A ABRASCO (2020) enfatizou que, com a pandemia, as desigualdades e iniquidades impostas e reforçadas pelo capitalismo foram evidenciadas, pois a COVID-19, de forma incisiva e rápida, forçou transformações nos modos de viver que se manifestam de formas diferenciadas nos grupos vulnerabilizados.

A ABRASCO (2020, *webpage*) ainda traz uma grande problemática do atual contexto, questionando: “como aproveitar esse momento para estabelecer novos paradigmas de saúde e educação, que não sejam culpabilizadores e prescritivos?” Dessa forma, a ABRASCO não desvincula a crise sanitária atual das questões sociais, políticas e de saúde pública que já afligiam boa parte da população, refletindo, em específico, sobre a educação e as escolas públicas do país, que atendem alunos que pertencem em

grande parte aos grupos socialmente marginalizados pelo sistema neoliberal.

Sobre o assunto, a ABRASCO (2020, *webpage*) coloca: “os produtos do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação, em raras ocasiões, resultam em políticas públicas que melhoram ou são incorporadas à vida da maioria das pessoas”. Isto evidencia os abismos entre as classes sociais no Brasil, pois ao mesmo tempo em que as escolas privadas dispõem de tecnologias (plataformas de ensino, conexão com a internet, aparelhos eficientes) e condições propícias para atender à comunidade escolar em meio ao distanciamento social, as crianças, jovens e adultos das escolas públicas estão lutando pela sobrevivência juntamente aos seus pares, com recursos tecnológicos limitados.

Nesse contexto, uma pesquisa denominada “A situação dos professores no Brasil durante a pandemia”, realizada entre os dias 16 e 28 de maio pela Revista Nova Escola, obteve 9.557 respostas, sendo 8.121 (85,7%) delas de professores/as da Educação Básica, aponta que a “falta de equipamentos eletrônicos entre os estudantes limita o acesso não só às tarefas, mas também, ao contato com os professores”. (Nova Escola, 2020, p. 6). A análise dos dados dessa pesquisa chegou à conclusão de que “a participação das

famílias e dos alunos é uma grande questão no Ensino Remoto, seja por falta de engajamento, seja de acesso à internet e infraestrutura” (Nova Escola, 2020, p. 19).

Por outro lado, os docentes se viram num cenário em que seus espaços domiciliares se transformaram em sala de aula, inclusive com a responsabilidade da manutenção de todos os custos. Em artigo publicado por Souza, et al. (2020, s./p.), destacam que:

Para aqueles docentes que não tinham formação ou familiaridade com tais tecnologias, tal instrumento foi montado com o apoio de familiares ou colegas. Os elementos e a experiência que compõem o processo de trabalho docente presencial precisaram, portanto, ser readaptados a essa nova realidade, já que não se trata de uma mera transposição da atividade, antes modulada no ambiente de sala de aula em contato direto com os aluno(a)s, que passou a ser realizada integralmente em meio digital. Em termos concretos, a atividade de trabalho, o objeto e os seus meios precisaram ser redefinidos num curto espaço de tempo, sendo os próprios docentes responsáveis por esse processo.

Isso evidencia que, não somente o aluno, mas o professor passou a enfrentar novos desafios. Além de se tornar responsável pelas despesas e manutenção dos equipamentos usados para aula, ainda tem o fator “familiaridade” com o acesso a tais recursos, que também pesam no processo de ensino e aprendizagem.

Para além das questões que têm afetado o desenvolvimento das atividades no contexto familiar, é necessário destacar de que forma os professores têm atravessado esse momento. A citada pesquisa realizada pela Nova Escola identificou que “mais da metade (51,1%) dos professores relatam não ter recebido formação de suas redes ou mantenedores para trabalhar” (Nova Escola, 2020, p. 16), destacando que “38,8% dos profissionais afirmaram estar muito preparados para lidar com as ferramentas digitais. E 11,5% declararam estar nada ou pouco preparados para a realidade atual de ensino” (Nova Escola, 2020, p. 17). Nesse cenário, os/as pesquisados/as destacaram como principais preocupações: garantir o acesso à tecnologia de todas as pessoas envolvidas no processo de ensino aprendizagem (famílias e professores/as), acompanhar a aprendizagem dos/as alunos/as, orientar as famílias para realizar as atividades juntamente com as crianças, e planejar as atividades para serem mediadas a distância. Avaliando “30% como ruim ou péssima, 27% como boa e apenas 5% atribuem nota 9 e 10 para o Ensino Remoto”. (Nova Escola, 2020, p. 12).

Nesse sentido, fatores como: estresse com a condição de ter que aprender rápido para adequar o planejamento, risco de contaminação, insegurança no que diz



respeito ao futuro, aumento no tempo de planejamento das aulas e de dedicação aos alunos, sensação de não estar dando conta de todas as demandas profissionais, familiares e domésticas, não reconhecimento por parte das famílias e gestores foram algumas das questões apontadas como o motivo do adoecimento dos/das professores/as. Os dados apontam que “28% avaliam a saúde emocional como péssima ou ruim, 30% como razoável”. (Nova Escola, 2020, p. 14).

O documento “Resumo de política: Covid-19 e a necessidade de ação em saúde mental”, emitido pela Organização das Nações Unidas (ONU) também aponta sobre os impactos que o cenário atual tem provocado na vida das pessoas afirmando que, a pandemia pode causar sérios impactos na saúde mental das pessoas. Estima-se que, em todos os cantos do mundo, a tensão gerada por essa nova rotina de trabalho cria um cenário de angústia devido ao medo das consequências do vírus na própria saúde e de seus familiares. Afora isto, informações imprecisas e frequentes sobre o vírus, bem como suas implicações, geram sentimento de insegurança sobre o futuro (United Nations, 2020). Desse modo, as conjunturas familiares e as condições de trabalho que fragilizam a saúde dos/das professores/as impactam diretamente no

desenvolvimento das atividades remotas e no alcance de bons resultados, sendo necessário desenhar políticas públicas e ações pedagógicas que corroborem para suavização dos impactos causados.

### **A educação do campo no contexto da pandemia**

Frente à crise e distanciamento social que atingiu a humanidade, as escolas e famílias tiveram que começar a lidar com o Ensino Remoto enfrentando alguns desafios nessa mediação, pois muitas delas não possuem aparato tecnológico ou condições básicas para realizá-lo. E o campo está entre a parcela da população que se deparou com essa situação sem estar minimamente preparado para tal.

A Pesquisa TIC Educação 2018, realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br, 2019) divulgou que 43% das escolas do campo não tem acesso à internet, sendo que 24% delas apontam para o alto custo da conexão. Esse dado ilustra a dificuldade de acesso nesses espaços, se estendendo para as residências dos alunos.

Isso significa que esses estudantes ficam de fora da estratégia do Ensino Remoto. De acordo com Cunha, Silva e Silva (2020, p. 33) “... os alunos que não dispõem de aparelhos celulares que operem com eficiência os navegadores, aplicativos e plataformas utilizadas para o ensino

remoto, não conseguirão acompanhar a contento.” Salientam ainda que as famílias que não possuem aparelhos suficientes para a conexão de todos que precisam, também podem não conseguir acompanhar esse ensino. Outro fator observado pelos autores é que “Há ainda uma parte significativa dos usuários que o acesso à internet se dá por meio do compartilhamento com domicílios vizinhos. Situação que determina uma fragilidade na condição de incluído digital, preso à iminência constante de ser excluído.” Pode-se inferir, portanto, que na realidade de estudantes de escola pública no interior do Nordeste essa conjuntura é potencializada pelos fatores socioeconômicos.

Em uma matéria produzida por Cunha (2020) para a Revista Educação, o autor destaca a questão de que nem todos os municípios possuem aparato tecnológico para oferecer Ensino Remoto, para além dos professores não possuírem formação adequada para ministrar aulas virtuais. Outro ponto abordado é sobre a adesão discente às aulas *online*, pois são softwares em sua maioria produzidos para funcionarem em computadores, ambiente acessado atualmente por apenas 57% da população brasileira. Cunha (2020) menciona que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE) boa parte da geração Z (pessoas nascidas do ano de 1997 em diante) nunca ligaram um computador, e expõe ainda outro dado: 97% dos brasileiros acessam internet pelo celular.

Cunha (2020) pontua, também, sobre a desigualdade enorme entre os sistemas públicos e privados de ensino da educação básica, afirmando que, enquanto alunos das instituições particulares aprendem utilizando inúmeros recursos e estratégias combinadas, como aulas ao vivo e/ou gravadas, disponibilização de tarefas, acompanhamentos e sessões em grupos reduzidos para sanar as dúvidas, parte dos alunos das escolas públicas se quer têm acesso à internet.

Outra relação que se desdobra dentro desse contexto são as relações de gênero. Segundo Lima (2020), que cita dados do IBGE, em uma produção para o Nexo Jornal, as mulheres se dedicam em média 18,5 horas semanais aos afazeres domésticos e cuidados com os familiares, em contrapartida, os homens gastam 10,3 horas semanais nas mesmas atividades. Isso revela a desigualdade na distribuição das tarefas domésticas em virtude de relações patriarcais consolidadas historicamente. No enfrentamento da pandemia, essas questões se intensificaram. Lima (2020) afirma que, com a suspensão de aulas presenciais e

com a necessidade de as famílias permanecerem em casa, mais responsabilidades foram direcionadas às mulheres.

Em boa parte dos casos, são as mulheres que cuidam das crianças e conseqüentemente auxiliam em seus deveres de casa, e assim o Ensino Remoto potencializa sua sobrecarga. As mulheres do campo sofrem com o peso da cultura machista, sexista e patriarcal materializadas pela cultura, divisão sexual do trabalho e tradições, como afirma Saffioti (2005, p. 71): “... A desigualdade, longe de ser natural, é posta pela tradição cultural, pelas estruturas de poder, pelos agentes envolvidos na trama de relações sociais.”. Nesse sentido, ele propõe que as relações entre mulheres e homens, a desigualdade de gênero, não ocorre de forma gratuita, e sim construída com frequência. Essa desigualdade é mantida de forma estrutural por homens e mulheres, dado que foi algo naturalizado socialmente e estas “... reproduzem o patriarcado e se tornam peças importantes na sua reprodução e continuidade, por meio, sobretudo, da educação dos filhos e filhas”. (Siqueira, 2014, p. 24).

Os impactos das relações de gênero consolidadas ao decorrer da história também afetam as professoras que estão atuando nesse cenário. Ficou evidenciado

na pesquisa realizada pela Nova Escola que 85% dessa categoria profissional é composta por mulheres, e no relato dessas ficaram explícitas “preocupações advindas da dupla jornada, como a dificuldade de conciliar as atividades domésticas com as profissionais e de acompanhar e apoiar os estudos dos filhos em idade escolar”. (Nova Escola, 2020, p. 6)

Destaca-se, também, que tem sido um grande desafio para as mães das crianças que residem e estudam no campo acompanharem a realização das atividades, pois sentem dificuldades para compreenderem o que é para ser feito e como explicar e auxiliar seus/suas filhos/as. Marques (2019), em sua tese de doutorado, que versa sobre acesso e permanência de jovens mulheres que residem na zona rural à universidade, aponta o fato que mulheres rurais envolvidas na pesquisa

... experimentaram condições juvenis muito diferentes das que suas filhas vivem. Para as mães, conforme relato das filhas, não havia muitas opções de trabalho, escolarização, acesso à informação e tecnologia quando jovens. Assim, casaram-se muito cedo e estudaram muito pouco (somente uma das mães biológicas chegou a concluir a 6ª série, hoje denominada 7º ano do Ensino Fundamental. As demais cursaram no máximo até a 4ª série, atualmente denominada 5º

ano do Ensino Fundamental).  
(Marques, 2019, p. 92).

Marques (2019) discorre que talvez esses fatores contribuam para que as mães se esforcem e valorizem tanto a educação de seus filhos. Em um passado muito próximo, o campo não oferecia Ensino Fundamental e Médio, e as políticas públicas não asseguravam o acesso às escolas localizadas na cidade. Para crianças e jovens terem acesso a essas etapas, deveriam optar por migrarem para estudarem ou permanecerem no campo, no entanto, “ficar ou sair não é simplesmente uma escolha a bel-prazer dos jovens, mas uma difícil decisão permeada por condicionantes estruturais sobre as quais os jovens individualmente não conseguem incidir no sentido de superá-las”. (Molina, 2015, p. 15).

É pertinente refletir se a Educação do Campo tem conseguido de alguma forma alcançar os alunos e seu propósito com o Ensino Remoto, não desconsiderando questões sociais, culturais e políticas, pois o cumprimento curricular deve estar atrelado às questões humanas, dialogando com o que Arroyo, Caldart e Molina (2011, p. 53) entendem por Educação do Campo “... aquela que trabalha os interesses, a política, a cultura, e a economia dos diversos grupos de trabalhadores e trabalhadoras do campo...”, visando

produzir conhecimentos, valores e tecnologias em uma perspectiva de desenvolvimento social e igualitário desses povos. Claramente, o contexto é outro: estamos vivendo um momento que tem provocado grandes impactos, entretanto, independentemente do momento, a educação pública deve cumprir sua função social visando à formação humana.

As colocações feitas não conseguem abarcar todas as problemáticas inseridas nesse contexto, sendo estas algumas primeiras provocações, visando debater e compreender questões que têm feito parte do cotidiano de alunos/as da educação básica pública, em específico na Educação do Campo.

## **Metodologia**

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa em vertentes que se apoiam nas ideias marxistas que, de acordo Triviños (1987), analisam a realidade de forma mais complexa, buscando causas e consequências dos fenômenos e como estes implicam na construção humana.

No que diz respeito à postura dos pesquisadores, a pesquisa pautou-se em estratégias metodológicas que possibilitassem flexibilidade na ação investigativa, “porque não existe nada mais complexo que desvendar os propósitos ocultos ou manifestos dos comportamentos

dos indivíduos e das funções das instituições de determinada realidade cultural e social”. (Triviños, 1987, p. 124).

Assim, essa postura exigiu-nos uma imersão na realidade estudada de forma disciplinada e orientada. Para Triviños (1987, pp. 121-122) “o pesquisador não fica fora da realidade que estuda, à margem dela, dos fenômenos aos quais procura captar seus significados e compreender”, pois “o meio, com suas características físicas e sociais, imprime aos sujeitos traços peculiares que são desvendados à luz do entendimento dos significados que ele estabelece.” Uma vez que ações que fujam esse princípio “criam situações artificiais que falsificam a realidade, levam a engano, a elaborar postulados não adequados, às interpretações equivocadas”. (Triviños, 1987, p. 122).

Em virtude do distanciamento social, visando alcançar o maior número de pessoas na pesquisa, utilizou-se questionário com sete questões, sendo este aplicado por meio do *Google Forms* (formulário *online*) com o corpo gestor e docente que atende a Educação do Campo do Município de Ibiassucê - BA. Para mediar o acesso, foi criado um grupo de *whatsapp* com todos os pesquisados, em seguida, foram expostos os objetivos da pesquisa e solicitou-se que os participantes

respondessem ao questionário disponibilizado por meio do link de acesso. O questionário aplicado aos pais/mães foram enviado via *whatsapp*, entretanto, de forma individual, com três perguntas expostas na mesma plataforma, visando simplificar o processo em virtude de algumas dificuldades de acesso e não familiarização com o *Google Forms*, permitindo também respostas em áudios por conhecer as dificuldades de muitos em relação à escrita.

Marconi e Lakatos (2003, p. 201) definem questionário como “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”, ao tempo que Gil (1999, p. 128) conceitua de forma mais ampla, “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Gil (1999) também ressalta os pontos positivos do uso do questionário enquanto opção metodológica, sendo alguns deles: alcançar um número elevado de pessoas, garantia do anonimato, flexibilidade para que as pessoas respondam no momento mais conveniente, não expõe os

pesquisados a possibilidades de serem influenciados pelo pesquisador.

Nessa perspectiva, considera-se primordial o cuidado com alguns aspectos na elaboração das perguntas, pautando-se em pressupostos que Gil (1999) coloca como fundamentais, como, por exemplo, perguntas claras, objetivas e precisas, possibilitando apenas uma única interpretação, não sugerindo respostas, referindo-se a uma ideia por vez.

Gil (1999) classifica as perguntas de um questionário como abertas, fechadas e dependentes. Para alcançar os objetivos propostos pela pesquisa optou-se pelas questões abertas, segundo o autor, estas dão liberdade ilimitada para os informantes exporem suas respostas, podendo utilizar sua própria linguagem, não influenciando com respostas pré-estabelecidas pelo pesquisador, uma vez que ele escreverá de forma livre o que lhe vier à mente.

Frente às questões contextuais, a abordagem qualitativa por meio do instrumento questionário ofereceu possibilidades de contemplar os objetivos da pesquisa, permitindo fidedignidade e confiabilidade quanto aos dados coletados. Para analisá-los, os pesquisados foram denominados de acordo com a posição que ocupam na vida das crianças, seguida de letras do alfabeto de acordo a ordem cronológica das respostas recebidas,

assegurando o anonimato de suas identidades.

Como qualquer instrumento, este também apresenta suas limitações, como o não alcance das famílias que não possuem acesso ou habilidades com as tecnologias, ou aqueles que não sabem ler e escrever, ponto que, certamente, nos impossibilitou a aquisição de dados fundamentais frente à questão pesquisada. Entretanto, esse fato perpassa fatores sociais que não foram desconsiderados na pesquisa, que busca contemplá-los de outras formas, como a análise de respostas dos docentes que evidenciavam como essas famílias têm sido afligidas, assim como relatos via *whatsapp* por meio de áudios respondendo às perguntas como lhes era possível.

### **Contextualização geral das escolas do campo pesquisadas**

A pesquisa foi realizada no município de Ibiassucê - BA, que, de acordo as informações mais recentes dispostas no site do IBGE (2017), possui aproximadamente 10.062 habitantes. As escolas que atendem o Ensino Fundamental são dez, distribuídas na zona urbana e zona rural. O quadro docente é composto por 78 professores que atendem 1245 alunos/as, o que equivale a uma taxa de escolarização de 98,5% entre os alunos de 6 a 14 anos de idade.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nos anos iniciais do Ensino Fundamental apontado em 2017 é de 6,0 pontos de modo geral, incluindo todas as escolas do município. Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil (2010), 4.706 habitantes residem na zona urbana e 5.356 na rural.

É importante frisar que a pesquisa teve foco nas escolas que estão localizadas no campo e que oferecem Educação Infantil e Ensino Fundamental I, com participação de 100% das diretoras que as atendem e aproximadamente 46% dos educadores e educadoras que atuam na docência (destaca-se que todas as pessoas que atuam em sala de aula e que responderam à pesquisa foram mulheres).

Conforme os dados coletados no questionário aplicado para as quatro diretoras que gerem as seis escolas do campo pesquisadas, foi contabilizado o atendimento a aproximadamente duzentos e quarenta e um alunos de diversas localidades rurais que pertencem à Pré-Escola e aos anos iniciais do Ensino Fundamental, de acordo as informações coletadas não foi possível especificar a quantidade exata de alunos de cada etapa e quantas turmas possuem cada uma delas. As seis instituições possuem um total de dezesseis turmas, sendo que algumas turmas são multisseriadas. O corpo docente

que atende essas seis escolas é composto por 26 professoras, lotadas nas unidades escolares de acordo com as necessidades de organização e atendimento.

Em relação ao perfil socioeconômico do público que as escolas atendem, 66,6% dos docentes pesquisados responderam que pertencem à classe baixa, 25% declararam que os alunos pertencem à classe baixa ou média e 8,3% que seus alunos pertencem à classe média, como evidenciam as respostas abaixo:

Os alunos são filhos de trabalhadores de setores privados e trabalhadores informais. (Professora C)

Alunos de baixa renda, familiares que trabalham, a maioria na roça e as mães em casa de família. (Professora E)

Maioria baixa renda, beneficiária do programa bolsa família. (Professora G)

Uma parte classe média e outra classe baixa. (Professora I)

A maioria classe média. (Professora L)

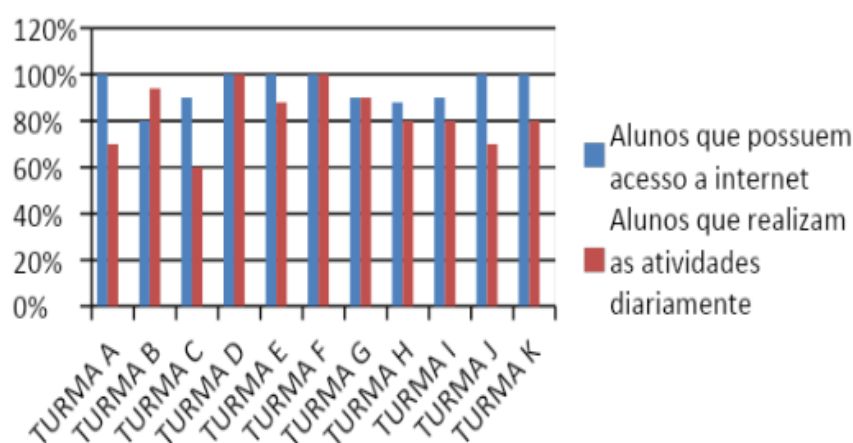
As condições socioeconômicas atingem negativamente a possibilidade de acesso às tecnologias que permitam o uso de *softwares*, plataformas e aplicativos que podem dar suporte ao Ensino Remoto.

Um percentual significativo das crianças que frequentam as escolas do campo possui acesso à internet, algo positivo frente ao contexto atual.

Entretanto, isso não lhes assegura a realização das atividades diárias, ver Figura 1. Salientamos que, do total dos docentes que responderam ao questionário, 11 dos 12 pesquisados registraram o

percentual das crianças que possuem acesso à internet e que apresentam uma rotina de estudos para atividades.

Figura 1 - Apresentação de dados de duas perguntas com respostas em porcentagem de acordo a solicitação no questionário.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A diferença entre o número de crianças que possuem acesso à internet e os que realizam tarefas escolares diariamente expõe algumas problemáticas dessa forma de ensino. Observa-se que alunos que possuem acesso à internet, não realizam as atividades em sua totalidade evidenciando que o acesso não garante o cumprimento destas, uma vez que é necessário outras condições para que isso ocorra como, acompanhamento, local propício, bem estar físico e mental, entre outras questões. É possível identificar que a Turma B os

alunos não possuem acesso diário, mas realiza as atividades diariamente, de acordo as professoras pesquisadas estes se deslocam para casa de vizinhos que possuem internet ou utilizam a rede móvel algumas vezes por semana para acessar todas as atividades, realizando-as e enviando novamente, como as professoras fazem o acompanhamento semanal ao final da semana esses alunos conseguem ter um saldo total de realização das atividades.

As professoras, A, E e F, que responderam o questionamento a respeito



das dificuldades relatadas pelas crianças sinalizaram os seguintes problemas:

A falta do contato direto entre professor/aluno e aluno/aluno. (Professora A)

Sentem dificuldade em realizar as atividades com os pais, sinalizam a preferência de realizarem as mesmas em sala de aula com a professora.” (Professora E)

A falta da escola e do contato direto entre professor/aluno, dificuldade em entender algumas atividades que são propostas. (Professora F)

A partir do relato das professoras, colaboradoras da pesquisa, outro fator que inibe ou dificulta o aprendizado, mediado pelas tecnologias, é o fato de muitas mães serem as responsáveis pelos trabalhos domésticos, algumas trabalham fora e majoritariamente são elas as responsáveis por auxiliarem nas lições escolares. Esse fato desvela relações de gênero e a luta das mulheres pelo sustento e manutenção da família.

A falta de familiaridade com o uso do celular, em razão de esses com acesso à internet terem chegado recentemente ao campo, dificuldades com a leitura, o compartilhamento de celulares de pessoas próximas, pois parte das famílias não possui condições financeiras para aquisição de aparelhos de celulares próprios, e a internet com baixa qualidade limita o acesso a links, vídeos e imagens

(recursos utilizados frequentemente nas mediações) dificultando ainda mais a eficácia do Ensino Remoto. Problemas relatados pelas colaboradoras, a exemplo da professora K, “As queixas é que nem todos alunos possuem internet além do mais tem que usar o celular dos pais ou de terceiros.”

A realidade apresentada não é exclusiva dos alunos de Ibiassucê, a desigualdade no Brasil é histórica e estrutural. As reformas ocorridas mudam alguns aspectos do panorama educacional sem alterar a estrutura perversa da concentração de renda da elite brasileira que mantém a grande massa distante do acesso aos bens econômicos, sociais, culturais, “submergida na precária sobrevivência e com seus direitos elementares mutilados” (Frigotto, 2011, p. 237).

Existem outras questões que tornam o Ensino Remoto inviável para alguns, como as dificuldades para a compreensão das atividades, devido à carência na formação escolar, desmotivação por parte das crianças uma vez que estão vivendo um momento atípico de distanciamento social dos amigos, colegas de escola e professores, problemas pessoais e específicos presentes no contexto familiar, dentre outros que afetam suas vidas e suas vivências enquanto crianças.

## **Metodologias e recursos utilizados no ensino remoto do campo**

As professoras, ao serem questionadas acerca das metodologias que têm sido utilizadas para alcançar o maior número de alunos/as possível, responderam que, como ferramenta para enviar as atividades, utilizam o aplicativo *whatsapp*. Por meio desse aplicativo, disponibilizam vídeo aulas, algumas produzidas pelas próprias educadoras, vídeos retirados da internet de acordo a temática que estiverem trabalhando, *links*, textos e imagens.

Com base nos enunciados da pesquisa, fica evidente que se tem utilizado ao máximo o aplicativo *whatsapp* para as atividades remotas, buscando fazer diferentes abordagens na tentativa de auxiliar aos discentes e familiares, com ligações, chamadas de áudio e vídeo para auxiliar em suas dúvidas e dificuldades. Isso caracteriza a luta dos profissionais da educação em construir situações de aprendizagens frente às adversidades em que a escola pública está imersa historicamente, que foram expostas com mais intensidade no atual momento.

Expõe, também, os professores a “três bases discursivas centrais: a meritocracia, a vitimização e o individualismo”, pois “as concepções relativas ao constructo do professor como processos de experiências pedagógicas

individuais passam a ser referências sobre seus avanços, retrocessos, fracassos e responsabilidades formativas”. (Souza & Juliasz, 2020, p. 13). A fala da Professora K, apresentada a seguir, ratifica a preocupação dos estudiosos

As metodologias são de modo a oferecer aos alunos uma melhor compreensão. Sendo sugeridos leituras, exibição e análise de vídeos educativos de acordo com a temática abordada e com o nível dos alunos áudios; análises e realização de atividades a partir de imagens da internet, notícias, entrevista com alguém da família etc. (Professora K)

É notável que, majoritariamente, as crianças acessam a internet por meio dos aparelhos de celular, utilizando aplicativos que não exigem aparelhos com bons sistemas operacionais, desse modo, podemos vincular essa questão a fatores socioeconômicos dos alunos e suas famílias, conseqüentemente, esse público não possui acesso a plataformas específicas de ensino. Isso enfatiza os abismos presentes entre a educação pública e privada no país, uma vez que as escolas públicas não estão munidas de recursos e preparação profissional para ministrarem o Ensino Remoto, ao tempo em que as escolas privadas já utilizam tecnologias avançadas para auxiliarem nos métodos presenciais e, ao se depararem com a situação presente, o seu uso foi intensificado. Os fatos aqui mencionados

corroboram dados de pesquisas discutidas anteriormente, que colocam que boa parte da população não tem acesso a computadores, embora estas sejam as ferramentas propícias para executarem *softwares* que possibilitem acesso às plataformas de aulas *online*.

As diretoras também relataram como tem sido o acompanhamento das atividades mediadas pelas tecnologias, duas delas apresentaram narrações positivas frente ao contexto, demonstrando que a comunidade escolar tem unido forças para manter o vínculo com a escola, disponibilizando atividades e orientações de acordo com o que é possível, alcançando, assim, resultados definidos como satisfatórios.

Como menciona Souza e Juliasz (2020, p. 14) as ações individualizadas, por mais importantes que sejam remetem a indivíduos e quando não acontece a contento são culpabilizados pelo insucesso. “Do isolamento do constructo social emerge o isolamento de sua condição social de existência e, por sua vez, consolida-se o discurso da culpabilidade”. A educação como prática social, direito constitucional, é política pública, as gestoras em nenhum momento fazem referência a um plano de investimento para as escolas do campo enfrentarem as dificuldades de conectividade dos discentes, tampouco a formação para os

professores utilizarem a tecnologia no processo de mediação pedagógica. Buscam individualmente resolver o problema, “tento acompanhar da melhor maneira possível, analisando as atividades, as propostas, o empenho dos professores” (Diretora A). “Faço parte do grupo de cada turma e acompanho diariamente as atividades desenvolvidas pelos nossos alunos” (Diretora D).

Freire (2001, p. 259), em uma carta direcionada aos professores chama atenção para que “a responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente”. Qual a política de formação docente foi implantada pela Secretaria Municipal de Educação para que os professores pudessem se preparar para o exercício das aulas remotas?

É importante ressaltar que a busca por formação continuada deve ser viabilizada pelos órgãos públicos. Os educadores são submetidos a cargas horárias exaustivas com baixos salários, e isso certamente impede muitos educadores de se aperfeiçoarem de outras formas, com novas abordagens, e, em casos que estes possuem esses conhecimentos e conseguem lidar bem com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), as escolas não dispõem de recursos para essa

prática, assim como parte das crianças, adolescentes e adultos que pertencem à escola pública.

O relato das colaboradoras da pesquisa, Diretora D e as Professoras C, D e G, demonstram outro cenário que os profissionais envolvidos no Ensino Remoto têm vivenciado, a ausência de rotina quanto aos horários, uma vez que estes ficam disponíveis nos três turnos para que consigam alcançar o máximo de discentes e famílias, em razão da disponibilidade das mães, pais e crianças, pois são horários variáveis dependendo de fatores como, tempo e acesso à internet, tendo assim, suas cargas horárias de trabalho instáveis e, algumas vezes, maiores do que o previsto.

São muitos os cenários descortinados a partir dos relatos das professoras, o tempo na ação docente, a proletarização e precarização do trabalho docente, que não conseguiremos analisa-los nesse artigo, mas nos instigam a continuar as reflexões sobre a condição docente que atuam nas escolas do campo, principalmente no período pandêmico. Todavia, destacamos uma importante observação feita por Pochmann (2011, pp. 191-192):

Com a possibilidade de realização do trabalho imaterial em praticamente qualquer local ou a qualquer horário, as jornadas laborais aumentam rapidamente, pois não há, controles para além do próprio local de

trabalho ... Com o computador, a internet, o celular, entre outros instrumentos que derivam dos avanços técnico-científicos, o trabalho volta assumir maior parcela de tempo de vida do ser humano.

Para além das questões mencionadas, ao lidarem com métodos que utilizam as tecnologias como meio de acesso, as professoras A, B, E, H, I e L expõem outros problemas, como a dificuldade dos familiares e crianças em acompanharem as atividades, sendo apontados “descompromisso”, “não compreensão do papel familiar”, entre outros. Mais uma vez responsabiliza-se o indivíduo por não atingir o objetivo almejado.

Entretanto, frente às informações coletadas e experiências enquanto docentes da Educação do Campo, vivenciando esse processo junto às famílias e o corpo docente, apontamos a necessidade de compreender as questões sociais que estão intrínsecas no contexto para analisar de forma profunda os motivos que justificam o fato de algumas famílias, mesmo com acesso à internet, não estarem conseguindo gerenciar as atividades e dar um retorno aos professores

### **Um olhar sob a perspectiva dos pais**

O questionário aplicado aos familiares foi disponibilizado via *whatsapp* com três perguntas, uma indagando se o ensino mediado pelas tecnologias tem

contribuído com a aprendizagem dos filhos/as, a segunda questionando sobre as dificuldades encontradas para fazerem o acompanhamento das atividades, e a terceira sobre as dificuldades que os seus descendentes têm encontrado. Parte das mães que responderam às perguntas o fizeram por meio de áudio, compilando todas as respostas em um único relato que foi transcrito de forma fidedigna pelos pesquisadores.

É válido salientar que, do total de 16 participantes, 15 foram mães, deixando subentendido em seus relatos e falas que acompanham seus filhos, isso revela que na atual conjuntura o acompanhamento nas atividades escolares é majoritariamente feito pelas mulheres.

É perceptível o sentimento de gratidão aos professores e professoras e à escola, por parte das mães, não evidenciam grandes insatisfações, valorizam as práticas que estão sendo desenvolvidas, “as explicações da professora são bastante esclarecedoras ela tira as dúvidas da minha filha e assim ela aprende cada vez mais!” Afirma a Mãe M. Outras mães também ressaltaram o papel fundamental do professor nessa mediação.

Sabemos que viemos de um processo histórico de negação da Educação do Campo, o acesso a esse direito, ainda que precário remonta ao final do século

XX, o que explica os poucos anos de escolaridade da população campesina.

As mães explicitam a dificuldade para compreenderem as lições, uma vez que os residentes do campo em um passado muito próximo não tinham acesso a níveis mais avançados de ensino. Quando era possível, estes frequentavam apenas o fundamental I, pois precisavam ajudar seus familiares na roça ou nas atividades domésticas. Aqueles/as que queriam avançar nos estudos teriam que se deslocar para os centros urbanos e isso exigia recursos e suporte, sendo esta uma realidade inviável para muitos. Posto isto, é possível compreender os obstáculos que as famílias estão enfrentando para ajudar seus descendentes nas atividades. Além disso, o uso da internet e de celulares é algo recente, implicando na dificuldade de manuseio por parte das mães e alunos, em alguns casos isso se soma ao pouco domínio de leitura e escrita dos que estão envolvidos no processo.

O que as mães dos alunos das escolas do campo de Ibiassucê estão fazendo, nesse momento atípico que a humanidade atravessa, é o que Freire (1998, p. 10) anuncia no seu livro *Pedagogia da Esperança* ao afirmar que, “a esperança é necessidade ontológica; a desesperança, esperança que, perdendo o endereço, se torna distorção da necessidade

ontológica”. “... mais graças a Deus tudo a gente vai habitando vai pegando o hábito ...”; “hoje eu não entendo muito mas o que posso fazer por ele eu faço”; “eu também estudei pouco mais assim devagar a gente vai dando pra ensinar e também vai tendo ajuda das outras pessoas também que sabem um pouco, devagarzinho a gente vai indo.” Com as suas formas esperançosas de acreditarem que os filhos vão aprender, as mães vão dando suas contribuições para os filhos fazerem essa travessia.

A Mãe P revela outra faceta do Ensino Remoto, a dificuldade de acompanhar pedagogicamente os filhos que possuem transtornos, como ela menciona abaixo o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

Ele é também, assim, uma criança agitada que ele (pausa) é complicado ensinar, porque ele é muito agitado, não fica quieto, é o tempo inteiro levantando. A professora mesmo sabe como é difícil, é o tempo inteiro eu chamando atenção dele colocando pra sentar. Ele tem muita dificuldade, assim parece que cada dia que passa ele parece que vai esquecendo mais as coisas que ele já aprendeu. Então ele precisa fazer um tratamento, mas por conta dessa pandemia ficou difícil para a gente levar ele no médico, mas quando tudo isso passar eu vou ... (Mãe P, áudio *whatsapp*)

Fazendo uma contextualização sucinta, de acordo Ghigiarelli (2016, p. 18) “As crianças com TDAH apresentam maior dificuldade para aprendizagem ...

principalmente por dificuldades nas suas habilidades organizacionais, capacidades de linguagem expressiva e/ou controle motor fino ou grosso”, necessitando de acompanhamento de neuropediatras, psicólogos e psicopedagogos para que o processo de ensino aprendizagem ocorra de forma satisfatória. Esse caso alude a outros que possuem necessidade de acompanhamento específico, o que possivelmente tem sido um grande desafio para os familiares e crianças que passam por situações parecidas.

As famílias que têm recebido as atividades impressas ou as que não estão recebendo por falta de acesso (correspondem a aproximadamente 5,6%, de acordo as informações coletadas) não conseguiram ser alcançadas para responderem aos questionários por falta do recurso tecnológico necessário para estabelecer essa conexão em virtude do distanciamento social. Isso ratifica a dificuldade de acesso à informação e o empecilho de ouvir aqueles que estão à margem do processo.

### **Considerações finais**

Frente às bases teóricas discutidas e a análise dos dados coletados, explicitamos a necessidade de debater e compreender como esse momento tem atravessado diferentes espaços e contextos. O Ensino

Remoto na Educação do Campo se apresentou como possibilidade de manter o vínculo escolar, dando continuidade às atividades. Embora existam pontos satisfatórios nessa conjuntura educacional, como foi elencado pelas/os pesquisadas/os, como manutenção do aprendizado e aproximação familiar, é necessário compreender como se tem dado esse processo.

Os dados da pesquisa revelam que as crianças atendidas advêm em grande parte de famílias com acesso a bens e recursos financeiros mínimos, o que interfere diretamente no alcance dos objetivos do Ensino Remoto. Os fatores sociais e históricos colaboram para que essa situação seja mais custosa para alguns. No cenário educacional, é perceptível a disparidade entre realidades, nos levando às reflexões sobre as desigualdades sociais e a não democratização da educação de qualidade para todos.

É preciso mencionar o papel fundamental dos/as profissionais da educação para manterem o processo de ensino aprendizagem frente a todas essas questões. Ainda que não tenham sido preparados para lidar com o Ensino Remoto, os educadores/as têm buscado explorar de inúmeras formas os poucos recursos disponíveis, lutando para democratizar ao máximo o acesso às

atividades, não medindo esforços e nem força de trabalho para se alcançar os melhores resultados possíveis. Entretanto, não se pode romantizar estes aspectos, pois vivemos uma realidade histórica de desvalorização profissional e atuação em cenários adversos que precarizam a educação.

É importante mencionar, também, que as famílias têm desempenhado um papel fundamental na realização das atividades escolares, lidando com inúmeros desafios, tais como dificuldade nas orientações; acesso limitado à internet; aparelhos celulares ineficazes para desempenhar a função de ferramenta educacional, e buscando de todas as maneiras possíveis não permitir que suas crianças fiquem à margem do processo. Isto desvela inúmeras questões nas quais o campo está imerso, se fazendo urgente e necessário problematizar e lutar por mais justiça social.

Por fim, evidenciamos o apreço pela luta dos/das profissionais que atuam no campo, assim como pelos/as residentes desse espaço frente à situação caótica que o país tem vivenciado, uma vez que a incansável busca por um ensino de qualidade tem possibilitado alcances significativos para estes espaços. No entanto, é necessário apontar também a necessidade de um olhar sensível e não

normalizador frente às realidades do campo e as questões atuais, principalmente aquelas relacionadas à pandemia de COVID-19, dado que o campo ainda vive sob muita luta, com consequências históricas e desigualdades sociais.

## Referências

Associação Brasileira de Saúde Coletiva. (2020). Educação Popular em tempos de pandemia: todas as certezas são provisórias|GT 06. Recuperado de: <http://www.anped.org.br/news/educacao-popular-em-tempos-de-pandemia-todas-certezas-sao-provisorias-gt-06>

Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil. (2010). Ibiassucê - BA. Recuperado de: [http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/ibiassuc%C3%AA\\_ba](http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/ibiassuc%C3%AA_ba)

Arroyo, M. G., Caldart, R. S., & Molina M. C. M. (Orgs.). (2011). *Por uma Educação do Campo* (5. ed.). Vozes.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). Brasil/Bahia/Ibiassucê. Recuperado de: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/ibiassuc%C3%A9/panorama>

Ministério da Saúde. (2020). Coronavírus - Covid19. Sobre a doença. Recuperado de: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>.

Ministério da Saúde. (2020). COVID 19. Painel Coronavírus. Recuperado de: <https://covid.saude.gov.br>

Medida provisória n. 934, de 1 de abril de 2020. (2020). Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior

decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. *Diário Oficial da União*. <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=600&pagina=1&data=01/04/2020&totalArquivos=1.htm>

Comitê Gestor da Internet no Brasil. (2019). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras. *CETIC*. Recuperado de: <https://cetic.br/noticia/tic-educacao-2018-cresce-interesse-dos-professores-sobre-o-uso-das-tecnologias-em-atividades-educacionais/>

Cunha, L. F. F., Silva, A. S., & Silva, A. P. (2020). O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, 7(3), 27-37.

Cunha, P. A. (2020). A pandemia e os impactos irreversíveis na educação. *Revista Educação*. Recuperado de: <https://revistaeducacao.com.br/2020/04/15/pandemia-educacao-impactos/>

Freire, P. (2011). Carta de Paulo Freire aos professores. *Estudos Avançados*.

Freire, P. (1988). *Pedagogia da Esperança um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. (5ª ed.). São Paulo: Paz e Terra.

Frigotto, G. (2011). Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI. *Revista Brasileira de Educação*, 16(46), 235-254. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782011000100013>

Ghigiarelli, D. F. (2016). TDAH e o processo de aprendizagem. Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA).



Recuperado de: <https://tdah.org.br/tdah-e-o-processo-de-aprendizagem/>

Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (5. ed.). Atlas.

Lima, J. (202). Quais os impactos da pandemia sobre as mulheres. *Nexo Jornal*. Recuperado de: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/03/24/Quais-os-impactos-da-pandemia-sobre-as-mulheres>

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5. ed.). Atlas.

Marques, T. G. (2019). *Um pé na roça - outro na cidade: experiência de acesso e permanência de jovens mulheres da roça na Universidade do estado da Bahia (UNEB)* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Recuperado de: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-BBPFV2/1/tese\\_tatyanne\\_impress\\_o\\_.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-BBPFV2/1/tese_tatyanne_impress_o_.pdf)

Molina, M. C. (2015). *Juventudes do campo*. Autêntica.

Nova Escola. (2020). A situação dos professores no Brasil durante a pandemia. Recuperado em: [https://novaescola.org.br/conteudo/19386/qual-e-a-situacao-dos-professores-brasileiros-durante-a-pandemia#:~:text=RETRATOS%20DA%20QUARENTENA&text=\\*A%20pesquisa%20A%20situa%C3%A7%C3%A3o%20dos,de%20professores%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica](https://novaescola.org.br/conteudo/19386/qual-e-a-situacao-dos-professores-brasileiros-durante-a-pandemia#:~:text=RETRATOS%20DA%20QUARENTENA&text=*A%20pesquisa%20A%20situa%C3%A7%C3%A3o%20dos,de%20professores%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica)

Parecer CNE/CP nº 5/2020, 28 de abril de 2020. Estabelece a reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da

COVID-19. *Ministério da Educação*. [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192.htm](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192.htm)

Parecer CNE/CP nº 15/2020, 6 de outubro de 2020. (2020). Estabelece Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. *Ministério da Educação*. [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=160391-pcp015-20&category\\_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192.htm](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=160391-pcp015-20&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192.htm)

Pochamann, M. (2011). *O trabalho no Brasil pós-neoliberal*. Brasília: Liber Livros.

Saffioti, H. (2005). *Gênero, patriarcado, violência*. Perseu Abramo.

Siqueira, A. E. S. S. (2014). *Empoderamento de mulheres agricultoras: possibilidades e limites de um projeto de desenvolvimento rural no Semiárido Baiano* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Salvador.

Souza, J. G., de & Juliasz, P. C. S. (2020). *Geografia: Ensino e Formação de Professores*. Marília, São Paulo: Lutas Anticapital.

Souza, K. R., Santos, G. B. Rodrigues, A., M. S. Felix, E. G. Gomes, L., Rocha, G. L., ... Peixoto, R. B. (2021). Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. *Trabalho, Educação e Saúde*, 19(1), 1-14. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00309>

Teixeira, L. (2018). 66% dos professores já precisaram se afastar por problemas de saúde. *Nova Escola*. Recuperado de: <https://novaescola.org.br/conteudo/12302/pesquisa-indica-que-66-dos-professores-ja->

[precisaram-se-afastar-devido-a-problemas-de-saude](#)

Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

United Nations. (2020). United Nations: Policy Brief: COVID-19 and the need for action on mental health. Recuperado de: <https://unsdg.un.org/sites/default/files/2020-05/UN-Policy-Brief-COVID-19-and-mental-health.pdf>

**Informações do artigo / Article Information**

Recebido em : 11/08/2020  
Aprovado em: 24/11/2020  
Publicado em: 16/12/2020

Received on August 11th, 2020  
Accepted on November 24th, 2020  
Published on December, 16th, 2020

**Contribuições no artigo:** Os autores foram os responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

**Author Contributions:** The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

**Conflitos de interesse:** Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

**Conflict of Interest:** None reported.

**Orcid**

Tatiane Novais Brito



<http://orcid.org/0000-0002-6005-6765>

Jaime de Jesus Santana



<http://orcid.org/0000-0003-4878-7909>

Marinalva Nunes Fernandes



<http://orcid.org/0000-0001-8200-5101>

**Como citar este artigo / How to cite this article**

APA

Brito, T. N., Santana, J. J., & Fernandes, M. N. (2020). Educação do Campo na conjuntura da pandemia: alcances, impactos e desafios. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 5, e10278. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e10278>

ABNT

BRITO, T. N.; SANTANA, J. J.; FERNANDES, M. N. Educação do Campo na conjuntura da pandemia: alcances, impactos e desafios. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 5, e10278, 2020. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e10278>